em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 19, n.2 – Jul./Dez. 2013

A interdisciplinaridade entre Biblioteconomia, Educação e Sociologia nos cursos de graduação da Região Sul do Brasil

Elisa C. D. Correa
Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC);
elisacorrea61@gmail.com

Daniela Spudeit
Mestre; Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC);
danielaspudeit@gmail.com

Resumo: A Biblioteconomia, enquanto disciplina, pertence à grande área de Ciências Sociais Aplicadas. A oferta de cursos de graduação no Brasil, especialmente nas universidades públicas, divide-se nos centros de ciências humanas, dentre eles os de ciências da Educação e Ciências Sociais. Nessa perspectiva, surgem várias discussões a respeito do papel social e da função de educador do bibliotecário, assim como são frequentes também as questões que surgem sobre a interdisciplinaridade que existe entre a Biblioteconomia e áreas afins, dentre elas, as Ciências Sociais. Com base nesse contexto, e com enfoque na formação do bibliotecário brasileiro, o presente estudo propõe uma reflexão crítica a respeito dessas conexões, oferecendo um panorama das intersecções e articulações presentes nos cursos de graduação em Biblioteconomia da Região Sul do Brasil. O estudo, caracterizado como pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, foi desenvolvido através da identificação da vinculação dos cursos com os centros das universidades e da análise de suas matrizes curriculares a fim de discutir a interdisciplinaridade a partir da oferta de disciplinas características das áreas de Educação e Sociologia. Concluiu-se que a maioria dos cursos analisados está vinculada aos centros de Educação das Faculdades pesquisadas e que, efetivamente, observa-se poucas e frágeis conexões entre as áreas, verificadas através da oferta de matérias obrigatórias ou optativas, evidenciando uma média de uma ou duas disciplinas que apresentam apenas noções gerais sobre a Sociologia e a Educação, aprofundando muito pouco o debate interdisciplinar na formação dos bibliotecários no sul do Brasil.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Educação. Sociologia. Interdisciplinaridade. Ciência da Informação.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 19, n.2 – Jul./Dez. 2013

1 Introdução

O objeto de estudos da Biblioteconomia – a informação e seus suportes - é compartilhado por diversas disciplinas que se dedicam à análise de seus fluxos de geração e uso. Isto acontece porque as chamadas profissões da informaçãol como Bibliotecário, Documentalista e Analista de Informação, representam atuação em disciplinas cuja grande área de concentração é a Ciência da Informação (CI).

Os estudos direcionados a este campo de investigação intercruzam-se com áreas afins como a Ciência da Computação, por exemplo. Este fenômeno é chamado de interdisciplinaridade e surgiu tanto como resultado da especificidade à qual as disciplinas chegaram acabando por esbarrar umas nas outras, quanto como uma possibilidade de trazer respostas a problemas encontrados pelas disciplinas cuja solução tornou-se complexa demais para ser resolvida internamente.

No entanto, vale apontar para o fato de que o conceito de interdisciplinaridade não se traduz de forma consensual; com efeito, trata-se de um conceito em construção. Leis (2005, p. 2) afirma que:

> qualquer demanda por uma definição unívoca e definitiva do conceito de interdisciplinaridade deve ser rejeitada, por tratar-se de proposta que inevitavelmente está sendo feita a partir de alguma das culturas disciplinares existentes. Em outras palavras, a tarefa de procurar definições 'finais' para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar.

Trata-se, no entanto, de um fenômeno amplamente investigado especialmente nas Ciências Sociais, e discutido também no âmbito da Ciência da Informação, onde o conceito proposto por Japiassu e Marcondes (2001, p.106) é constantemente evocado:

> Método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

Japiassu (1976) analisa a interdisciplinaridade e afirma que ela surge tanto por motivos internos de organização e desenvolvimento das ciências, quanto por motivos externos, dirigindo os saberes para uma ação efetiva. Pinheiro (2007, p.74) citando Japiassu (1976) discute o tema lembrando que o discurso interdisciplinar

está "presente nos ambientes de ensino, pesquisa e técnica, depois de muitos anos relegado ao ostracismo imposto pelo pensamento positivista".

Na prática, entretanto, essas conexões representam um emaranhado de relações que nem sempre podem ser traduzidas de forma simples, pois "o processo interdisciplinar envolve comunicação, integração conceitual, epistemológica, terminológica, metodológica, operacional, informacional e de gestão" (SOUZA, 2007, p. 52). Além disso, Souza (2007) ainda resalta as questões de poder e dominação que envolvem e instrumentalizam essas relações.

A interdisciplinaridade (ou pelo menos o discurso interdisciplinar) tem sido a tônica do ensino e pesquisa universitários, fato que pode ser verificado também nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. A Biblioteconomia brasileira, enquanto disciplina, pertence à subárea Ciência da Informação, que por sua vez pertence à grande área Ciências Sociais Aplicadas 1.[1] O ensino dessa disciplina, tanto na graduação quanto na pós-graduação, tem sido orientado por conexões com diferentes áreas do conhecimento.

Boa parte da oferta de cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, especialmente nas universidades públicas, encontra-se em centros de ciências humanas, dentre eles os de Ciências Sociais e da Educação.[2]

Souza (1986, p.192) justifica a categorização da Biblioteconomia enquanto ciência social através da utilização de seus códigos de classificação, criados a partir de uma visão sociológica da estruturação do conhecimento e das ciências.

Além disso, é comum encontrar textos onde o papel social do bibliotecário é debatido para além de suas atividades enquanto organizador e disseminador da informação. A partir dessa atuação profissional, verifica-se a existência de um viés educativo bastante forte em seu papel social, especialmente através do trabalho realizado em Bibliotecas Públicas e Escolares.

As evidências dessas intersecções podem ser verificadas também na vinculação dos cursos de graduação em faculdades e centros dedicados a essas ciências como já visto acima. Dentre as disciplinas voltadas às ciências sociais, a Sociologia parece estar mais presente nos currículos de formação bibliotecária, sendo também comum encontrar disciplinas voltadas a fundamentos da educação.

Pensando nessas questões, o presente artigo busca levantar indícios mais concretos a respeito destas conexões, oferecendo um panorama das articulações com estas duas áreas, presentes nos cursos de graduação em Biblioteconomia da Região Sul do Brasil, através de análise de suas matrizes curriculares.

2 A interdisciplinaridade da Biblioteconomia

A interdisciplinaridade é considerada prerrogativa essencial no trabalho das profissões voltadas ao objeto informação e seus suportes. No caso da Biblioteconomia, verifica-se a existência de um forte discurso sobre a natureza interdisciplinar de sua atuação profissional, com base no argumento de que as atividades de organização e tratamento da informação, bem como de Unidades de Informação, requerem conhecimentos e parcerias que ultrapassam os limites de suas competências técnicas já consagradas.

O cotidiano do bibliotecário envolve atividades nas quais são necessárias tomadas de decisão que se baseiam, por exemplo, em aspectos de natureza administrativa e tecnológica. Além disso, sua atuação profissional é multifacetada, levando-se em consideração a diversidade de campos e possibilidades de trabalho onde pode desenvolver suas atividades na sociedade contemporânea.

Contudo, as conexões interdisciplinares mais evidentes da Biblioteconomia verificam-se a partir de sua concepção como ciência social. Desde os primeiros documentos através dos quais a Biblioteconomia passa a organizar-se como disciplina, verifica-se uma ênfase no sentido social, cultural e educacional das bibliotecas.

O primeiro exemplo a ser mencionado pode ser encontrado em Gabriel Naudè e sua obra publicada em 1876: *Advis pour dresser une bibliothèque*. Talamo e Smit (2009, p.42) ressaltam que este documento foi primeiramente apresentado, em 1627, ao Parlamento Francês sob a forma de um projeto político cuja argumentação defendia uma biblioteca pública aberta a todos e apoiava a ideia de que a mesma trata-se de um “instrumento de progresso”.

A visão de uma Biblioteconomia socialmente relevante permeia também as

ideias de Ranganathan, norteando a ação do bibliotecário através de suas 5 leis que deixam clara a necessidade de um fazer voltado à sociedade e ao conhecimento. Para Ranganathan (2009, p.274), a Biblioteconomia é uma ciência social:

> [...] o desenvolvimento de muitas disciplinas da área das ciências sociais está se tornando progressivamente tratável pelo método científico. A Biblioteconomia é uma delas. Chegou a hora de reconhecer a existência da Biblioteconomia como ciência.

Apesar de não haver referência direta ao termo interdisciplinaridade, Ranganathan (1931) faz menção da aplicação das 5 leis com a finalidade de realizar uma "análise operacional [...] pode ter largo emprego em estudos sérios sobre problemas de administração e organização de bibliotecas" (1931, p.294), menciona o uso a matemática para as pesquisas do que ele chamou de librometria e da necessidade de especialização de professores de Biblioteconomia para as questões do uso de "máquinas para pesquisa bibliográfica e outras formas de mecanização do trabalho na biblioteca" (RANGANATHAN, 2009, p.297)

Este vínculo social da Biblioteconomia possui um forte apelo à biblioteca como instituição social voltada às questões educacionais. No texto das 5 Leis, Ranganathan define como "o espírito da biblioteca":

> Mas, o princípio fundamental da biblioteca – que prevaleceu ao longo de todas as etapas de sua evolução, é comum a todas as suas diferentes formas e perdurará como sua característica peculiar para todo o sempre - é ser um instrumento de educação universal que reúne e difunde livremente todos os recursos de ensino e dissemina o conhecimento com a ajuda delas. Este princípio fundamental – "o espírito da biblioteca" – que persiste através de todas as suas formas é como o homem interior (RANGANATHAN, 2009, p. 263).

O relacionamento da Biblioteconomia com as áreas da Sociologia e da Educação estão evidenciados no chamado paradigma da Biblioteconomia, especialmente em Francis Miksa. Russo (2010, p.48) afirma que "este paradigma tem como foco a biblioteca em si mesma, considerada como instituição social que se fundamenta na Sociologia e na Educação".

A chamada Escola de Chicago teve papel preponderante na construção desse paradigma, redefinindo a Biblioteconomia moderna nos EUA durante as décadas de 1920 e 1930. Oliveira (2005, p.22) considera que "tal paradigma desenvolveu-se usando ideias e metodologias buscadas nos campos da Sociologia e Educação".

Estão claros os pressupostos e atribuições com foco social da Biblioteconomia também nas resoluções e leis que regem sua atividade profissional no Brasil. Destes, destacam-se o juramento e o Código de Ética de acordo com Conselho Federal de Biblioteconomia (2002).

Ambos os textos reafirmam o "cunho liberal e humanista da profissão", que tem como premissas a atividade profissional voltada à sociedade, ou às pessoas em última análise. Isto se dá através de uma atuação que busca promover a "dignidade da pessoa humana" (art. 3., alínea a), prestando serviços e oferecendo produtos de informação para cidadania e desenvolvimento científico e social.

Para que estes objetivos possam ser alcançados, faz-se necessária uma formação acadêmica igualmente humanística que permita ao aluno de Biblioteconomia obter uma visão social a partir de disciplinas com conteúdo que favoreçam esse aprendizado crítico às questões da sociedade contemporânea.

Sobre o aspecto da importância da inclusão de disciplinas de cunho social, Silveira (2008, p.92) afirma que:

> O problema está em definir propostas curriculares que revigorem os modelos de ensino-aprendizagem que possibilitaram a Biblioteconomia se desenvolver enquanto campo de conhecimento [...] revitalizar a imagem do bibliotecário significa imbricar, em medidas iguais, a natureza humanística e técnica do conjunto de saberes que o define como um profissional da informação.

Historicamente falando, em uma análise dos currículos e propostas curriculares dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, percebe-se que na obra de Souza (2009) é possível identificar os elementos políticos, educacionais, econômicos que marcaram o ensino de biblioteconomia no contexto brasileiro no século XX. Nessa discussão, verificam-se inicialmente as influências europeias e norte-americanas nos currículos do país ao longo desse período. O primeiro curso de Biblioteconomia no país foi ofertado na Biblioteca Nacional (SOUZA, 2009) cujo currículo continha forte influência francesa e possuía quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática dando ênfase ao aspecto cultural e informativo com menos enfoque técnico. Na década de 30, observando o contexto social, político e econômico do país, "[...] demonstram a influência norte-americana no país cada vez mais crescente. E do mesmo modo o

foi em relação à Biblioteconomia" segundo Souza (2009, p. 54). Nos currículos já se percebia mudanças nas disciplinas que tornava o curso mais técnico onde os conteúdos relacionados ao eixo social e educacional ainda não eram vistos.

> Durante os anos da década de 1950, o conservadorismo e a falta de criatividade eram manifestos no currículo ministrado nas escolas existentes. Tal currículo estava centrado nas disciplinas de Catalogação, Classificação, Referência, Bibliografia, Organização de Bibliotecas e História do Livro e das Bibliotecas (SOUZA, 2009, p. 69).

Na década de 60, já contabilizando 19 cursos de graduação de Biblioteconomia no país em pleno funcionamento nos principais estados e incorporados às universidades, é possível perceber uma mudança maior nos currículos devido ao estabelecimento do Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia em 1962 com mais disciplinas incluídas, principalmente de base de conhecimento humanístico como "História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico" citado por Souza (2009, p. 88).

Outras disciplinas como Estudo de Usuário, Formação do Acervo, Recuperação da Informação, entre outras foram gradativamente sendo inclusas nos cursos a partir da década de 70 após estudos realizados por grupos de professores e discutidos na Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD).

Entretanto, somente na década de 80 é que se percebe um consenso em torno da implantação de um novo currículo mínimo no nível de graduação quando o mesmo foi aprovado em 1982 pela proposta apresentada pela ABEBD ao Conselho Federal de Educação conforme Souza (2009).

Nas matérias do novo currículo não havia ainda a presença de disciplinas voltadas à Educação, a única voltada para Sociologia era "Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo", presente no eixo de fundamentação geral junto com disciplinas de Comunicação e História da Cultura.

Na década de 90 com 32 cursos em vigor no país, Souza (2009) explica que decorrente do esforço em responder à Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) os currículos foram reformulados, "[...] não seriam mais propostos currículos mínimos, mas seria feita a indicação de diretrizes" (SOUZA, 2009, p. 147) Foi

neste período, que disciplinas como Sociologia geral e Fundamentos da Educação foram inclusas em alguns currículos dos cursos de Biblioteconomia e que apesar de várias mudanças já realizadas até a presente data, os cursos ainda tem essas disciplinas presentes nas grades curriculares no país assim como outras que foram inclusas para dar suporte teórico à conjuntura social, política e tecnológica que vem se configurando no século XXI.

Fazendo esse resgate histórico, Valentim (2000, p.14) também aponta que disciplinas de caráter sociológico começam a surgir no currículo do curso oferecido pela Biblioteca Nacional em 1962. A disciplina "Introdução às Ciências Sociais" surge pela primeira vez em 1956 aparecendo, desde então, com nomenclaturas que apesar de diferenciadas, indicam o conteúdo sociológico presente na formação do bibliotecário.

Por outro lado, não é tão evidente a oferta de disciplinas do campo da Educação e elas não aparecem no contexto das propostas curriculares de Biblioteconomia no Brasil até 1982, surgindo apenas nos anos 2000 como indicação das competências e habilidades profissionais constantes nas propostas de diretrizes curriculares do MEC para a área de Ciência da Informação, também apresentadas por Valentim (op.cit., p.15). Ali se verifica a necessidade de "desenvolver ações pedagógicas voltadas tanto para a melhoria do desempenho profissional como para a ampliação do conhecimento em geral".

As diretrizes curriculares em vigor desde 2002 não mencionam o viés educacional, apenas notificam que "recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens"[3].

Santos (2000) discute o perfil profissional citando Mueller (1989, p.67 apud SANTOS, 2000, p.112), que enfatiza a função educacional do bibliotecário: "no exercício da função da educação, entende a existência do bibliotecário como professor, não só fornecendo informações como também preparando os indivíduos para buscá-las de forma autônoma sempre que precisarem".

Neste contexto educacional, caberia ao bibliotecário o papel de "educador no

que tange à criação de hábitos de leitura, estudo e pesquisa, e competências para a escrita" (SANTOS, 2000, p.112).

Silva e Feitosa (2007) discutem o fato de que a interdisciplinaridade na Biblioteconomia, apesar de possuir vasto referencial teórico que constantemente faz referência à necessidade de uma integração com diferentes disciplinas afins, deixa dúvidas quanto à aplicação prática e efetiva dessas características no dia a dia de seu profissional.

Os autores afirmam que o discurso interdisciplinar aplicado especialmente na formação acadêmica do profissional em nível superior refere-se mais a uma "produção de marcas identidárias, tais como: ampliação do processo de pesquisa, capacitação docente e discente, interação com outros campos do conhecimento, acuração da produção científica e embasamento acadêmico-curricular, já que a universidade possibilita amplamente essas condições" (SILVA; FEITOSA, 2007, p.8)

Em outras palavras, a interdisciplinaridade latente nos cursos de Biblioteconomia reflete pouca prática na atuação de seus egressos:

> A proposta de interdisciplinaridade na Biblioteconomia não pode ser limitada simplesmente a relação entre os cursos ou áreas do conhecimento. Faz-se necessário uma proposta em que a Biblioteconomia esteja se relacionando com outros campos do conhecimento no intuito de desenvolver a área e contribuir para com a sociedade, num processo de reciprocidade, significando que outras áreas também utilizem os conhecimentos e estudos da Biblioteconomia para não se configurar a relação desta área com outros campos como uma relação de subserviência e principalmente que haja uma preocupação científica e humanista, a fim de atestar o real caráter interdisciplinar (SILVA; FEITOSA, 2007, p.8).

Silva [2011?] desenvolveu uma pesquisa visando refletir sobre o conceito de interdisciplinaridade no contexto da educação, especificamente na estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia no país, que revelaram o predomínio de alguns saberes interdisciplinares. Nesta pesquisa, a autora verificou que as análises empíricas indicam a presença de várias disciplinas relacionadas com outras grandes áreas do conhecimento, com o predomínio das Ciências Sociais e Humanas.

Entretanto, nessa pesquisa ficou claro que, mesmo possuindo disciplinas de diversas áreas no currículo de Biblioteconomia, para que este possa ser considerado

como interdisciplinar é necessário um plano didático que articule o que prescreve o currículo. Segundo Silva [2011?] podemos considerar a interdisciplinaridade como uma prática, uma ação, a qual leva em conta a integração dos saberes dentro e fora da sala de aula, através do incentivo às pesquisas e à própria elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Corrêa e Souza (2004) analisam a relação interdisciplinar entre os cursos de Biblioteconomia e Pedagogia em Santa Catarina, focando a questão da Biblioteca Escolar, através de comparação de suas matrizes curriculares e planos de ensino, verificando ementas de disciplinas que continham as palavras-chave "pesquisa, leitor, leitura e biblioteca escolar" (2004, p. 86). Os resultados demonstraram haver pouca conexão entre os cursos, sendo que:

> A principal fonte de ligação refere-se ao conteúdo das disciplinas dedicadas à pesquisa e formação de leitores. Este deve ser o alicerce para a criação de uma base metodológica e teórica que permita aos acadêmicos de Pedagogia e Biblioteconomia aprofundar a visão que têm um do outro, conscientizando-se que muito tem a oferecer no processo de ensino aprendizagem e que a educação catarinense muito se beneficiaria a partir dessa união. (CORREA ; SOUZA, 2004, p.86).

Um estudo realizado por Moraes e Lucas (2013) reafirma a interdisciplinaridade dos cursos de graduação em Biblioteconomia em Santa Catarina e identifica a intersecção com a Educação em disciplinas cujo conteúdo versa sobre os fundamentos da área e sobre as questões de leitura e literatura infanto-juvenil. Em relação à Sociologia, aparecem disciplinas introdutórias como Sociologia Geral e Introdução à Sociologia para Biblioteconomia.

Esse contexto exige da Biblioteconomia uma abordagem interdisciplinar e transversal para dar subsídios para o engajamento social e político de bibliotecário sob uma perspectiva teórico-prática por meio da interdisciplinaridade entre as áreas relacionadas.

Com base nesse cenário, o presente artigo dedica-se a levantar indícios da aproximação entre Biblioteconomia, Sociologia e Educação com base na oferta de disciplinas com conteúdos voltados a essas áreas nas matrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia nas cinco universidades do sul do país.

3 Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de promover uma análise sobre a interdisciplinaridade presente nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia nas universidades do sul do Brasil realizou-se um levantamento das disciplinas oferecidas em suas matrizes curriculares, oferecendo um panorama das intersecções e articulações presentes nos cursos de Biblioteconomia, bem como apresentar também uma visão da vinculação desses cursos em centros universitários dedicados às Ciências Sociais e da Educação.

Optou-se por fazer esta pesquisa na região sul devido ao contexto sócio-econômico de seus estados e também por fatores relativos à formação profissional. A região Sul é composta por três estados que possuem cidades com alto índice de participação no produto interno bruto (PIB) no Brasil e cinco universidades que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia.

Além disso, é uma região que se destaca em termos de representatividade política da profissão, com a existência de três conselhos regionais bem estruturados e atuantes, três associações focadas na educação continuada dos bibliotecários e a presença de sindicatos que atuam em defesa das condições de trabalho desses profissionais. Outros fatores que merecem destaque são os eventos e as revistas científicas oriundas de suas universidades que promovem a pesquisa e a comunicação científica nesta área.

Em relação às fontes utilizadas, a presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, e, quanto aos seus objetivos, trata-se de pesquisa exploratória. A pesquisa bibliográfica se realiza a partir de registros disponíveis em fontes registradas em livros, teses, artigos publicados, ou seja, fontes trabalhadas por outros pesquisadores. A pesquisa documental tem como fonte documentos que ainda não tiveram tratamento analítico cujas conclusões serão feitas pelo pesquisador. Em relação aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, pois buscou levantar informações sobre um determinado objeto delimitando seu campo de trabalho (SEVERINO, 2007).

Desta forma, para identificar a interdisciplinaridade presente na Biblioteconomia, buscaram-se referências em outras pesquisas publicadas em anais

de eventos, revistas científicas, livros e teses. Para verificar a contribuição e relação da Sociologia e da Educação no currículo da Biblioteconomia, foi feito um estudo na matriz curricular de cinco universidades do sul do país que oferecem o curso de graduação, onde foram analisadas a ementa e as bibliografias das disciplinas.

As universidades que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia na região sul do país foram identificadas por meio da plataforma e-MEC do Ministério da Educação (MEC) e são: Universidade Estadual de Londrina (UEL), localizada no Paraná; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no Rio Grande do Sul; e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Santa Catarina.

Para a coleta dos dados realizada durante o período de novembro de 2011 a abril de 2012, acessou-se o site das universidades acima mencionadas para verificar os Centros aos quais os cursos analisados estão vinculados, consultando suas matrizes curriculares para verificar a existência de disciplinas relacionadas às áreas de Sociologia e Educação. Através das páginas web dos cursos, foi possível identificar as ementas das disciplinas que continham conteúdos direcionados à formação do bibliotecário na área social e educacional. Para este levantamento foram elencadas as seguintes palavras-chave, com base: sociologia, educação, educacional, leitura e literatura. As palavras-chave sociologia e educação tem como base o paradigma da Biblioteconomia de Miksa (1992). As demais palavras "educacional, leitura e literatura" baseiam-se nas análises de diferentes autores que desenvolveram pesquisas semelhantes utilizando os mesmos termos para entrelaçar as áreas de Biblioteconomia e Educação em artigos sobre a interdisciplinaridade da Biblioteconomia, a saber: Moraes e Lucas (2013), Jesus e Souza (2011) e Corrêa e Souza (2004).

4 Apresentação e análise dos resultados

O panorama das intersecções e articulações presentes nos cursos de Biblioteconomia foi traçado a partir da análise de suas matrizes curriculares e dos centros em que estes cursos estão vinculados alinhados a uma consolidada fundamentação teórica pautada em Souza (2009), Campello (2012) e Castro (2007). Os autores discutem a dimensão pedagógica e social na Biblioteconomia qualificando o debate interdisciplinar que envolve essas áreas.

Francisco das Chagas de Souza (2009) apresenta a trajetória do curso de Biblioteconomia ao longo do século XX sob a influência da conjuntura educacional, econômica e política da época. Bernadete Campello, coordenadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, sediado na UFMG que discute questões sobre a função educativa da biblioteca e o papel de educador do bibliotecário ampliando a discussão que envolve a Biblioteconomia e a Educação. Campello (2012) se apropria dos termos letramento informacional e competência informacional para enfatizar a função educativa do bibliotecário e mostrar o quão importante é a formação desse profissional como educador. Castro (2007) apresenta as tendências pedagógicas no ensino de Biblioteconomia colocando que "[...] as escolas/cursos de biblioteconomia têm formado alunos para assumirem o papel de organizadores e processadores de informação, em contraposição, com relativa preocupação, às questões político-sociais." (CASTRO, 2007, p. 140). O autor chama a atenção para que os conteúdos biblioteconômicos deixem de ser abstratos e passem ao concreto, indissociáveis das realidades sociais.

Com base nesses pressupostos teóricos, essa pesquisa verificou primeiramente a distribuição dos Centros ou Unidades Educacionais, que apresenta-se da seguinte maneira:

Quadro 1 - Centros vinculados ao curso de Biblioteconomia nas universidades pesquisadas

Universidade	Centro/Departamento	Cursos de Graduação
FURG	Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)	Arqueologia, Arquivologia, Geografia, História, Psicologia, Turismo, Ações Sociais
UFRGS	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)	Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação Social e Museologia
UDESC	Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED)	Biblioteconomia, Pedagogia, História e Geografia
UFSC	Centro de Ciências da Educação (CCE)	Biblioteconomia, Arquivologia e Pedagogia
UEL	Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA)	Arquivologia, Cênica, Design de Moda, Biblioteconomia, Design Gráfico, Artes Visuais, Música, Pedagogia e Relações Públicas

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Percebe-se que três cursos de graduação em Biblioteconomia estão sediados em Centros de Ciências da Educação, apenas um dos cursos indica um vínculo direcionado à Sociologia, por estar abrigado em um Instituto de Ciências Humanas que possui um núcleo de professores voltado à área social. Destaca-se a presença de um único curso que não apresenta ligação direta com nenhuma das áreas pesquisadas a partir de sua vinculação, estando ligada a uma terceira: a Comunicação.

No que diz respeito à sua localização dentro do organograma das Universidades, estas considerações comprovam a hipótese de que, atualmente, a maior parte dos cursos de graduação em Biblioteconomia oferecida na Região Sul possui uma estreita ligação com a Sociologia e com a Educação. No entanto, isso não é o suficiente para demonstrar que exista uma efetiva aproximação entre as áreas, menos ainda oferece indícios de uma formação interdisciplinar. Fazenda (2001) explica que a interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, vive-se, exerce-se e por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação. Daí a importância da articulação desses saberes que envolvem a sociologia e a educação de forma prática dentro das disciplinas da graduação de Biblioteconomia, fortalecidas pelas ações de ensino-pesquisa-extensão.

É preciso um olhar mais detido e mais crítico para a oferta de disciplinas propostas nas matrizes curriculares e seus objetivos na consequente formação de um

perfil profissional que pode (ou não) estar direcionado a uma atuação interdisciplinar. Segundo Japiassú (1976, p. 74) "[...] se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas presentes no projeto específico de pesquisa.".

Essa integração deve ocorrer por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão relacionando a Biblioteconomia com as demais disciplinas em ações práticas promovidas pelas universidades tais como eventos, cursos de especialização, palestras, projetos de pesquisa, programas de extensão, intercâmbios, seminários, grupos de estudos, entre outros relacionando os conteúdos das disciplinas ofertadas com uma proposta alternativa de superação da fragmentação entre os cursos. A articulação que ocorre entre essas atividades planejadas pelos docentes e alunos, tem como finalidade promover a reflexão, o conhecimento, a ampliação de conceitos não abordados nos programas de graduação.

Ao analisar as matrizes curriculares, também disponíveis nos sites destas universidades pesquisadas, percebe-se que todos os currículos dessas cinco universidades oferecem disciplinas voltadas à Sociologia e Educação, sejam como disciplinas optativas ou obrigatórias conforme resultados expostos no quadro abaixo.

Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias presentes nas matrizes curriculares dos Cursos de Biblioteconomia

	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	
UNIVERSIDADE	SOCIOLOGIA	EDUCAÇÃO
FURG	Introdução a sociologia	Literatura brasileira, Literatura Sul-RioGrandense
UDESC	Sociologia Geral	Fundamentos de Educação Leitura e Literatura Infanto-Juvenil
UEL	Aspectos Sociais, Políticos, Econômicos e Culturais do Brasil Contemporâneo	Leitura e Literatura Aplicada à Ciência da Informação
UFSC	Introdução à Sociologia para Biblioteconomia	-
UFRGS	Introdução à Sociologia	Leitura, Biblioteconomia e inclusão social

Fonte: dados da pesquisa (2012)

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) foi aprovado em 1974, tendo sua primeira turma iniciado no ano seguinte, visando atender uma demanda para formação de bibliotecários no interior do Estado do Rio Grande do Sul, já que o outro curso de graduação em Biblioteconomia ficava na

capital do Estado, e era oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A primeira reforma curricular foi feita no início dos anos 80, ocorrendo a próxima somente no início de 2000. A partir de 2004, houve mais duas alterações curriculares: em 2006[4] e 2008[5] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2012). O curso de Graduação em Biblioteconomia da FURG tem como missão:

> Formar bacharéis em Biblioteconomia, com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para a gestão da informação cultural, científica e técnica, registrada em múltiplos suportes, conscientes do compromisso ético da profissão com o primado do livre acesso aos registros do conhecimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2012)[6].

Ao analisar a grade curricular e ementas do curso, percebe-se que a FURG tem a preocupação de enfatizar a Informação Cultural, Científica e Tecnológica na formação acadêmica do bibliotecário. Segundo a FURG (2012) "o educando, ao cursar esta ênfase, vislumbra atuar em bibliotecas e outros tipos de unidades de informação, que tenham na Cultura, na Ciência e na Tecnologia o foco central de sua atuação".

Nesta universidade o curso de Biblioteconomia está inserido dentro do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) que também oferece outros cursos tais como Arqueologia, Arquivologia, Geografia, História, Psicologia, Turismo, Área Social. Já o curso de Pedagogia fica subordinado ao Instituto de Educação. Esta divisão interna dos centros de unidades educacionais, como são chamadas estas estruturas dos cursos, favoreceu a aproximação entre a Área Social e a Biblioteconomia, o que poderia promover maior interrelação entre as atividades desenvolvidas nestes dois cursos.

Entretanto, ao analisar as disciplinas voltadas para Sociologia e Educação, foco de estudo interdisciplinar desta pesquisa, percebe-se que no currículo vigente da FURG existe uma única disciplina obrigatória no terceiro semestre chamada **Introdução à Sociologia** que aborda a definição e conceitos da sociologia, contexto histórico do surgimento da sociologia, o iluminismo e o positivismo; a sociologia como ciência integração social, conflito e transformação e o método compreensivo. Apresenta algumas teorias sociológicas contemporâneas com foco nas principais instituições sociais.

A FURG oferece várias disciplinas obrigatórias e optativas direcionadas para leitura e ações culturais, mostrando outras possibilidades de atuação do bibliotecário como agente cultural e de leitura, entretanto, não se verifica a influência das teorias educacionais na formação acadêmica de seus graduandos. Em relação à formação sociológica, acredita-se que uma única disciplina voltada para Sociologia geral não seja suficiente para aprofundar a visão e atuação interdisciplinar desses futuros profissionais, visto que a literatura e a prática profissional comprovam a necessidade de uma intervenção do bibliotecário na sociedade em que vive, agindo diretamente na criação, disseminação, organização e mediação de políticas públicas sociais voltadas para o acesso e uso da informação.

Na área de Educação (dado o enfoque às questões da leitura), verifica-se que há duas disciplinas obrigatórias em sua matriz curricular: uma denominada Literatura Brasileira, ministrada na quinta fase, e outra chamada **Literatura Sul-Riograndense**, na sexta fase do curso. A disciplina de **Literatura Brasileira** tem como foco o estudo sobre conceito da literatura brasileira do período colonial e pós-colonial, os caminhos da literatura brasileira contemporânea, a periodização literária e suas relações com a história. A disciplina de **Literatura Sul-Riograndense** apresenta a literatura dos cancioneiros, a literatura escrita do período colonial e pós-colonial, o regionalismo literário sul-rio-grandense, os caminhos da literatura sul-rio-grandense contemporânea, a literatura Sul-Rio-Grandense e suas relações com a história do Rio Grande do Sul.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o curso de Biblioteconomia passou por sua última reformulação curricular em 2007, e tem como objetivo "[...] formar bibliotecários aptos para produzir e utilizar conhecimentos técnico-científicos na gestão da informação para suprir às necessidades informacionais da sociedade." (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2012)[7].

Apesar de a interdisciplinaridade ser um dos princípios fundamentais que norteiam a formação profissional do bibliotecário graduado pela UDESC, em consonância com as orientações emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação, possui apenas

uma disciplina voltada para área de Sociologia.

Esta, denominada **Sociologia Geral**, tem como objetivo discutir a natureza da sociedade, o surgimento da sociologia, pensamento sociológico clássico, conceitos sociológicos fundamentais de Marx, Weber e Durkheim, abordagens contemporâneas de sociedade e cultura, classe, teorias sociais e pobreza dentro da sociedade global.

Na área da Educação, esse mesmo curso oferece duas disciplinas, sendo: Fundamentos de Educação na qaurta fase e **Leitura e Literatura Infanto-Juvenil**, ministrada na sexta fase. A disciplina de **Fundamentos da Educação** aborda os conceitos, fundamentos sociológicos, fisiológicos e psicológicos do processo educativo, as práticas pedagógicas, os principais educadores, o papel da biblioteca no processo educativo e no projeto pedagógico da instituição.

A disciplina **Leitura e Literatura Infanto-Juvenil** também tem um enfoque direcionado à educação, buscando discutir a natureza e as funções da leitura, motivação e interesse de leitura, discussões sobre o gênero e panorama histórico da literatura infanto-juvenil, características das formas literárias, produção literária atual, pesquisa escolar e biblioteca, a prática da leitura dentro deste contexto educacional.

Em Londrina, o único curso com graduação em Biblioteconomia no Estado do Paraná, é oferecido na Universidade Estadual de Londrina (UEL), e tem como objetivo:

> desenvolver capacidades para aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer, levando em consideração a autonomia na formação para capacitar os alunos a atuar em um mundo que está em permanente mudança; desenvolver capacidades para pensar, inovar e executar para o futuro, atendendo com competência e criatividade as diferentes demandas de informação oriundas da sociedade; propiciar a formação de profissionais com visão científica que compreendam a provisoriedade da verdade científica, portanto críticos, reflexivos, autônomos, éticos e que enfrentem os desafios próprios da área com competência; possibilitar o desenvolvimento da capacidade crítica e analítica do profissional para atender a demanda atual e exercer os papéis a ele destinados em função das mudanças que vêm ocorrendo mundialmente, seja pela globalização da sociedade, seja pelos novos paradigmas do mundo moderno; incentivar o desenvolvimento de atitudes solidárias e não apenas competitivas, tal como induzido pela ideologia hegemônica; possibilitar o reconhecimento da dimensão social da profissão, por meio de uma formação que capacite o profissional a modificar o meio onde atua, de

> modo a induzir as desigualdades e compreender a diversidade sócio-cultural. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2012)[8].

Este curso possui uma disciplina obrigatória na área de Sociologia, denominada **Aspectos Sociais, Políticos, Econômicos e Culturais do Brasil Contemporâneo**, ministrada na primeira fase, na qual discute-se os acontecimentos políticos, sociais, econômicos, culturais e seus reflexos na sociedade brasileira: de 1960 à atualidade. Na área de Educação, possui uma única disciplina obrigatória, ministrada na quinta fase, chamada **Leitura e Literatura Aplicada à Ciência da Informação**, onde se apresenta o panorama atual da literatura e da leitura no Brasil, os espaços e as formas de mediações de leitura com diferentes públicos.

Com o objetivo de "[...] formar Bibliotecários com uma visão crítica da sociedade e capazes de atuar como profissionais da informação imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural e recreativa [...]"[9], o Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina tem último currículo vigente desde 2005 reconhecido pelo MEC com disciplinas obrigatórias e optativas.

Percebe-se que, mesmo este curso de graduação estando vinculado ao Centro de Educação (CED), não há qualquer disciplina de caráter obrigatório voltada para Educação presente na grade curricular. Infere-se que não há nenhuma interação curricular entre os cursos de Biblioteconomia e Pedagogia dentro do próprio Centro. Entretanto, verifica-se a existência de um grupo de pesquisa voltado para bibliotecários que atuam na área escolar chamado Núcleo de Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura (NUBBEL) que desenvolve atividades de pesquisa e extensão voltados para bibliotecas e leitores desde 2000 e também a existência da oferta de cursos de pós-graduação voltados para gestão de bibliotecas escolares.

Na área de Sociologia, existe apenas uma disciplina obrigatória ministrada na segunda fase para o Curso de Biblioteconomia por professores do Departamento de Sociologia e Ciência Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo foco é abordar o surgimento e as principais vertentes teóricas da Sociologia, a natureza da organização e da

estrutura social, cultura e instituições sociais, controle e mudança social, problemas sociais, sociedade e informação, bases sociais das organizações.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o curso de Biblioteconomia tem como objetivo:

> formar um profissional capaz de interpretar as necessidades de informação de diferentes públicos, orientando-os na busca de respostas que atendam suas expectativas, através da organização estratégica das informações (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012)[10].

Na primeira fase os alunos contam com uma disciplina obrigatória voltada para Sociologia intitulada **Introdução à Sociologia** com o objetivo de estudar o contexto histórico do surgimento do pensamento científico na análise e explicação da sociedade humana, as correntes clássicas da teoria sociológica e seus desdobramentos, abordagem sociológica de temas da sociedade contemporânea em especial do Brasil.

Já na área de Educação, também na primeira fase, o curso oferece a disciplina obrigatória chamada **Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social** onde se discute a promoção da leitura como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo.

Percebe-se que nas universidades pesquisadas, grande parte das disciplinas voltadas para Educação e Sociologia é ministrada no início do curso para contextualizar aspectos relacionados à leitura e a sociedade ao curso de Graduação em Biblioteconomia, já que essa função social e de formação de leitores está presente no objetivo desses cursos. Entende-se que este fato deriva da visão formativa com base generalista, na qual os cursos de Biblioteconomia ofereçam disciplinas de formação geral em suas primeiras fases, munindo seus graduandos com a necessária base humanística para sua atuação profissional. Entretanto, são mínimas as abordagens e as discussões ainda superficiais no que concerne a importância desta atuação profissional efetiva na sociedade e em ações que envolvem a leitura no país.

Sobre esse aspecto, Oddone (2007) cita as competências dos profissionais da informação e o papel emergente dinâmico que só pode ser alcançado pela ativação de um amplo interrelacionamento entre as tarefas a serem cumpridas no eixo

metodológico, estratégico, cognitivo, pedagógico, tecnológico, econômico e sociocultural. Destaca-se no eixo pedagógico a ação de motivar os atores no uso das informações, formar usuários na aplicação dos métodos e técnicas de pesquisa, tratamento da informação. No eixo sociocultural relaciona-se a contribuição para a autonomia dos indivíduos e aprendizagem coletiva, desenvolvimento de uma verdadeira cultura da informação.

Neste sentido, as disciplinas Introdução a Literatura brasileira, Literatura Sul-RioGrandense, Fundamentos de Educação, Leitura e Literatura Infanto-Juvenil, Leitura, Biblioteconomia e inclusão social e Leitura e Literatura Aplicada à Ciência da Informação presentes nos currículos dos cursos analisados mostram que é possível desenvolver essas competências necessárias que Oddone (2007) enfatiza em relação ao eixo pedagógico. As disciplinas sociologia, Sociologia Geral, Aspectos Sociais, Políticos, Econômicos e Culturais do Brasil Contemporâneo, Introdução à Sociologia para Biblioteconomia, Introdução à Sociologia relacionadas àSociologia fortalecem o alcance do eixo sociocultural defendidos pela autora.

O mesmo pode-se perceber nas disciplinas optativas oferecidas, apesar de haver uma quantidade maior de disciplinas voltadas para Educação e Sociologia, estas são complementares à formação e oferecidas esporadicamente durante os anos de formação acadêmica, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 3 - Disciplinas optativas presentes nas matrizes curriculares dos Cursos de Biblioteconomia.

	DISCIPLINA OPTATIVA	
UNIVERSIDADE	**SOCIOLOGIA**	**EDUCAÇÃO**
FURG	-	LIBRAS História da Leitura voltada à Educação
UDESC	-	-
UEL	Aspectos Históricos, Sociais, Políticos, Econômicos da Ciência e Tecnologia Informação, - Cultura e Sociedade	Arte Educação Aplicada à Ciência da Informação Fundamentos de Educação - Práticas de Leitura na Sociedade do Conhecimento.
UFSC	Informação e Cidadania, Leitura e Informação	Língua Brasileira de Sinais
UFRGS	História da Comunicação Conhecimento e sociedade	Problemas educacionais brasileiros Metodologia da Leitura, informação e memória social Alfabetização informacional através da educação à distância

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Na FURG não foi identificada nenhuma disciplina optativa na área de Sociologia. Entretanto, possui duas focadas em Educação. A primeira, "Libras", é ministrada normalmente no primeiro e segundo períodos e abordam conhecimentos gerais sobre a identidade e a cultura surda, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sistema linguístico de natureza visual-motora, sua estrutura e gramática. A outra disciplina **História da Leitura voltada à Educação**, oferecida no terceiro período do curso, apresenta concepções de leitura, a pesquisa sobre leitura, tendências historiográficas, alfabetização, letramento e leitura, tipos de leitura, leitura como prática social, políticas de leitura, no mundo e no Brasil, realidades e possibilidades da leitura.

O currículo da UDESC não contempla disciplinas optativas, uma vez que não estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso em vigor.

O *site* da Universidade de Londrina (UEL) apresenta as ementas das disciplinas obrigatórias, porém, não tem informações dessa natureza em relação às disciplinas optativas. Entretanto, são oferecidas duas disciplinas optativas voltadas para Sociologia que são: **Aspectos Históricos, Sociais, Políticos, Econômicos da Ciência e Tecnologia** e **Informação - Cultura e Sociedade**. Na área de Educação verificam-se duas disciplinas optativas, sendo uma chamada **Arte educação aplicada à Ciência da Informação** e a outra intitulada **Fundamentos de Educação - Práticas de Leitura na Sociedade do Conhecimento**.

Na Universidade Federal de Santa Catarina são oferecidas duas disciplinas optativas voltadas para Sociologia. A disciplina **Informação e Cidadania** trata do Estado e da garantia dos direitos do cidadão e da coletividade à informação e comunicação. A disciplina **Leitura e Informação** apresenta as principais informações de leitura, discute os processos e modelos de leitura, incluindo estratégias linguísticas e metacognitivas, discute as diferentes modalidades e estratégias de leitura, estuda a leitura como um processo de construção de significados, apresenta estratégias de leitura aplicáveis na Educação, tanto nos Ensino Fundamental e Médio, como na Universidade.

Na área de Educação, oferece a disciplina **Língua Brasileira de Sinais** que consiste em desmistificar as ideias recebidas relativamente às línguas de sinais,

discute a língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira, apresenta uma introdução à língua brasileira de sinais e como usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais e conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

O curso da UFRGS apresenta duas disciplinas optativas voltadas para Sociologia: a disciplina **História da Comunicação** busca focar o desenvolvimento dos diferentes meios de comunicação e seus contextos, da comunicação oral à cibercultura, as mudanças sociais produzidas pelos meios de comunicação, numa perspectiva histórica. A disciplina **Conhecimento e Sociedade** objetiva refletir sobre a natureza e história social do conhecimento, a produção do conhecimento e interdisciplinaridade, o conhecimento e sociedade, a construção da realidade e as formas de saber, o conhecimento e o paradigma da complexidade.

Na área de Educação, existem três disciplinas optativas na grade curricular. A disciplina **Problemas Educacionais Brasileiros** trata sobre os temas educacionais de interesse da atual realidade brasileira em um enfoque interdisciplinar. A disciplina **Metodologia da Leitura, Informação e Memória Social** tem o foco nos conceitos, pressupostos, métodos e níveis de leitura, questões culturais e sociais e a leitura, na interrelação autor-obra-público: a produção e a recepção do texto, na leitura mecânica, compreensiva, expressiva, analítica e interpretativa, na leitura de textos informativos, teóricos e críticos, na leitura de ficção e de poemas, na leitura e os meios de comunicação de massa. A disciplina **Alfabetização Informacional** através da educação à distância busca capacitar e treinar usuários, **Educação de Usuários e Alfabetização Informacional**, aborda a Educação a Distância e **Bibliotecas Universitárias e Especializadas**, foca nos conceitos, características, padrões, planejamento e criação de objetos de aprendizagem e repositórios.

Em relação aos centros vinculados aos cursos de Biblioteconomia nas universidades pesquisadas verifica-se a existência de uma relação com a Educação, a Informação e a Comunicação, evidenciando ser possível um relacionamento mais estreito entre essas áreas, visto que estão inseridas dentro do mesmo espaço físico e

que, em tese, participam de reuniões e planejamentos em comum ao centro que fazem parte. A vinculação mais estreita com a Sociologia, no entanto, verifica-se apenas no curso da FURG, localizado em centro que possui o curso desta área.

Ao analisar as disciplinas obrigatórias presentes nas matrizes curriculares dos Cursos de Biblioteconomia, percebe-se que todas possuem disciplinas voltadas para a Sociologia, refletindo a preocupação em inserir uma noção sobre esta ciência no curso. Entretanto, analisando as ementas dessas disciplinas, observa-se pouca relação prática da Sociologia com a Biblioteconomia em termos de discussão sobre políticas públicas voltadas para acesso à informação, já que em sua totalidade, os conteúdos são voltados apenas ao conhecimento das bases teóricas da área. Quanto às demais temáticas, apenas três universidades (UFSC, UEL e UFRGS) disponibilizam em sua estrutura curricular disciplinas voltadas para discussões sobre cidadania, história, política, economia e comunicação dentro dos respectivos currículos.

Quanto à relação com a Educação, apenas a UFSC não oferece nenhuma disciplina obrigatória voltada para este campo do conhecimento e a UDESC foi a única que apresentou uma disciplina dedicada ao estudo dessa área, mostrando uma preocupação em discutir o papel da biblioteca no processo educativo. As demais universidades inseriram disciplinas voltadas para leitura e literatura, demonstrando uma conexão indireta.

As disciplinas optativas que compõem os cinco cursos pesquisados apresentam maior ocorrência para a Educação, com exceção da UDESC que optou em seu projeto político pedagógico (PPP) por não disponibilizar disciplinas optativas. Nesta área, as disciplinas são voltadas para leitura, alfabetização informacional, libras, entre outras.

Em relação ao projeto político-pedagógico dos cursos, Cavalcante (2007, p. 98) defende que

> os cursos discutem seus projetos pedagógicos pautados em uma realidade social enriquecida por uma fundamentação teórica, a qual está inteiramente relacionada com os valores da área em que atuam, valendo-se da interdisciplinaridade e da troca de experiência entre educadores.

No projeto político pedagógico do curso de uma das universidades pesquisadas (UDESC, 2007) essa preocupação é comprovada ao relacionar com a Biblioteconomia as matérias de **Fundamentos da Educação, Sociologia Geral**, entre outras disciplinas visto que é no PPP que a dimensão social e educacional da profissão deve se fazer presente por meio de abordagens e dimensões da sistematização do ensino de Biblioteconomia de forma interdisciplinar.

5 Considerações finais

Ao analisar os currículos das cinco universidades do sul do país escolhidas para esta pesquisa, percebe-se grande número de alterações e reformulações curriculares, principalmente após a década de 90, especialmente devido à inserção de tecnologias e ferramentas de gestão que passaram a ser incorporadas nas disciplinas. Castro (2000) relata iniciativas de inclusão de disciplinas em diferentes momentos na história da Biblioteconomia Brasileira em diversas universidades que tinham o interesse em inserir disciplinas voltadas para história da arte, da literatura, da filosofia, das ciências sociais, junto comas disciplinas mais técnicas. Porém, a presente pesquisa permite concluir que os currículos de Biblioteconomia não acompanharam a evolução da Educação e da Sociologia neste novo contexto político, social, econômico e educacional que se configurou no país.

A formação do bibliotecário no Brasil se encontra num momento em que busca mudar essa concepção e as escolas se mostram favoráveis a uma interdisciplinaridade reconhecidamente necessária para a formação e futura atuação do bibliotecário. Essa necessidade surge a partir das próprias mudanças sociais ocorridas no cotidiano comum e no mundo do trabalho, que busca profissionais com uma natureza mais interdisciplinar para dar conta de uma realidade mutável, líquida, fluída como caracteriza Bauman (2005) em sua metáfora da sociedade como mundo líquido.

O autor discute as mudanças que marcam a sociedade pós-moderna e movem a economia, as profissões, as pessoas, as políticas, a sociedade num todo e, no que tange à formação do bibliotecário, cabe perguntar: como é possível formar

profissionais críticos e reflexivos se não houver uma qualificação voltada para a troca, compartilhamento, socialização e principalmente articulação da prática com a teoria dentro de um contexto interdisciplinar? Faz-se necessária a formação que contemple a união da competência científica e técnica, da habilidade com a atitude e da prática com a teoria para responder a essas necessidades de informação que a sociedade impõe ao bibliotecário neste contexto dinâmico.

Com esta pesquisa, foi possível identificar que a formação desses bibliotecários ainda é incipiente no que diz respeito ao objetivo da pesquisa em foco. Poucas conexões entre as disciplinas de Sociologia e Educação foram identificadas nos cursos pesquisados, sejam como matérias obrigatórias ou optativas, evidenciando uma média de uma ou duas disciplinas presentes na formação do bibliotecário que apresentam apenas noções gerais sobre a Sociologia e a Educação, aprofundando muito pouco essa análise.

Acredita-se que o caminho mais evidente para promover a interdisciplinaridade seja partir de projetos coletivos entre os centros e departamentos que envolvem os cursos de graduação em Biblioteconomia, Sociologia e Educação. Assim será possível implementar ações conjuntas ou mesmo inserir disciplinas, sejam obrigatórias ou optativas nos cursos de Biblioteconomia para promover essa interdisciplinaridade.

Os resultados demonstram existir um modelo de ensino baseado inicialmente na teoria com posterior inserção da prática, sendo necessário introduzir mudanças que levem os cursos a adotar uma nova metodologia de formação, visto a demanda acelerada de mudanças sociais e tecnológicas da sociedade. Neste sentido, as universidades têm papel fundamental para promover a troca de informação e cooperação entre ensino e demandas sociais, inclusive dentro dos próprios centros e cursos de graduação onde se percebeu, através dos dados coletados e discutidos nesta pesquisa, haver pouca relação e colaboração interdisciplinar.

Considera-se premente a necessidade de articulação de disciplinas voltadas para Educação e Sociologia dentro dos cursos de Biblioteconomia a fim de preparar este profissional para uma atuação mais ativa junto à sociedade, dada sua importância como ator educacional e social na instituição onde trabalha, na

comunidade em que está inserido e com as pessoas com as quais convive, pois é nesse contexto social que os profissionais moldam sua identidade, que é construída tanto por sua formação quanto pela prática profissional num constante movimento de pensar e agir.

Ressalta-se assim a importância deste estudo sobre a interdisciplinaridade entre as áreas Educação, Sociologia e Biblioteconomia, um cruzamento entre áreas específicas que precisam ser trabalhadas de forma integrada ao longo dos cursos de graduação de Biblioteconomia como forma de trazer soluções para os problemas de informação contemporâneos. Como exemplo, destaca-se a atuação do bibliotecário atuante em biblioteca escolar ou universitária, que tem função primordial como educador ao promover a biblioteca como espaço de construção do conhecimento, complemento da sala de aula e fornecer serviços e fontes aos alunos e professores como suporte ao ensino e a aprendizagem.

O mesmo ocorre com a Sociologia, exemplificando a relação desta na atuação político-social do bibliotecário, destacando sua responsabilidade em atuar em prol de políticas públicas e movimentos de acesso à informação, de formação de leitores, auxílio aos cidadãos críticos de seus direitos e deveres na sociedade.

No entanto, como já mencionado anteriormente, na prática estas relações são complexas. Porém, são igualmente desejáveis e possíveis através de parcerias entre os cursos e departamentos dentro das próprias universidades que os mantêm.

O trabalho coletivo pressupõe uma construção coletiva, o ato de se perceber como sujeito interdisciplinar, nas trocas de conhecimentos, no estímulo ao autoconhecimento sobre a prática de cada sujeito envolvido, na reflexão sobre a colaboração num processo integrado e conjunto a partir de implicações teórico-práticas acerca de fenômenos que podem ser estudados pelas disciplinas em questão.

Partindo do pressuposto que a interdisciplinaridade é considerada prerrogativa essencial no trabalho das profissões voltadas ao objeto informação e seus suportes, torna-se necessário haver maior vinculação de disciplinas voltadas para Sociologia e Educação nos currículos dos cursos e também um aprofundamento das discussões nessas áreas, focando para a prática do bibliotecário educador e o papel social do bibliotecário.

Outras atividades voltadas à organização de eventos, disciplinas especiais, núcleos de estudos projetos de pesquisas e extensão também podem ser desenvolvidos pelos Departamentos em colaboração com professores e pesquisadores da área de Educação e Sociologia para promover esta interdisciplinaridade tão necessária para atuação profissional no mercado de trabalho contemporâneo.

Estendendo o escopo deste estudo, infere-se mesmo também deve ocorrer a partir do relacionamento da Biblioteconomia com outros cursos país afora, demonstrando que é possível contribuir com o desenvolvimento das áreas de forma recíproca permitindo que os outros cursos conheçam melhor o que faz a Biblioteconomia e como esta pode contribuir com a sociedade e com a educação no Brasil.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CASTRO, César Augusto. **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação**. São Luís: EDUFMA, 2007.

_____. **História da Biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. História e política: reflexões para pensar a fundamentação teórica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em ciência da informação**. São Luís: EDUFMA, 2007. p. 85-108.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de ética do bibliotecário**. 2002. Disponível em: <http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Código%20de%20Ética%20Bibliotecário.pdf.> Acesso em: 01 jun. 2013.

CORREA, E. C. D. ; SOUZA, M. R. de. Parceria entre bibliotecário e educador: uma importante estratégia para o futuro da biblioteca escolar. **Infociência**, São Luís, v.4, n.1, 2004. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004286&dd1=9bf6e.> Acesso em: 24 maio 2013.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, memória e pesquisa. 7.ed. Campinas: Papirus, 2001.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: <http://dutracarlito.com/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf.> Acesso em: 21 ago. 2013

JESUS, R. de S.; SOUZA, M. A. R. Circuito do livro: leitura e interdisciplinaridade. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, 2011. Disponível em: <http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/semlib/article/viewFile/125/44.> Acesso em: 12 ago. 2013.

LEIS, H. R. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. 2005. Disponível em: <www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno73.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2013.

MIKSA, F. L. Library and information science: two paradigmas. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.) **Conceptions of library and information science**: proceedings of the International Conference for the Celebration of 20th. Anniversary of the Department os Information Studies University of Tampere, Finland, 26-28, 1991. London; Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 229-252

MORAES, M. B. de ; LUCAS, E. R. de O. A Interdisciplinaridade da Biblioteconomia em Santa Catarina a partir dos currículos de formação. **Revista ACB**, Florianópolis, v.18, n.1, 2013. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/racb/article/download/864/pdf>. Acesso em: 21 ago.2013.

ODDONE, Nanci. O Papel da pesquisa científica na formação dos profissionais da informação e na harmonização das relações entre Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em ciência da informação**. São Luís: EDUFMA, 2007. p. 63-84.

OLIVEIRA, M. de (Org.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PINHEIRO, L. V. R. Pilares conceituais para mapeamento do território epistemológico da Ciência da Informação: disciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e aplicações. In: PINTO, V. B.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA NETO, C. **Ciência da Informação**: abordagens transdisciplinares: gêneses e aplicações. Fortaleza: UFC, 2007. p. 71-104.

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RUSSO, M. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTOS, Jussara Pereira. O Perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, M.P. (Org.) **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p.107-117.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho cientifico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FEITOSA, Luiz Tadeu. Uma Análise sobre a identidade da Biblioteconomia brasileira: o enfoque da interdisciplinaridade**. Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13355>. Acesso em: 01 jun. 2013.

SILVA, Roberta Pereira da. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade**: abordagem interdisciplinar. [2011?] Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/evento_robertasilva.pdf.> Acesso em: 15 abr. 2013.

SILVEIRA, F. J. N. da. O Bibliotecário como agente histórico: do "humanista" ao "moderno profissional da informação". **Informação & Sociedade Estudos**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O Ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

_____. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação. In: PINTO, V. B. ; CAVALCANTE, L. E. ; SILVA NETO, C. **Ciência da Informação**: abordagens transdisciplinares: gêneses e aplicações. Fortaleza: UFC, 2007. p.49-70.

SOUZA, S. Fundamentos filosóficos da biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.14, n.2, p.189-196, jul./dez.1986.

TÁLAMO, M. de F. G.; SMIT, J. W. Ciência da informação, pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 1, n.1, p.33-47, jan./jun 2007. Disponível em: <www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/viewFile/30/29>. Acesso em: 21 set. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/108/ppc_biblio_2007.pdf.> Acesso em: 27 abr. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Organização Curricular do Curso**. Londrina, 2012. Disponível em: < http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2010/organizacao_curricular/biblioteconomia.pdf.> Acesso em: 27 maio 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Currículo do curso**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://dptcin.paginas.ufsc.br/files/2011/11/curriculoCurso.pdf.> Acesso em: 27 maio 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.docstoc.com/docs/78843858/Fundamentos-Da-Biblioteconomia#> Acesso em 29 maio 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Biblioteconomia**. Disponível em: <http://biblioteconomiafurg.wordpress.com/>. Acesso em: 02 jun. 2012.

_____. **Cursos de graduação**. 2012. Disponível em: <http://www.furg.br/bin/link_servicos/index.php>. Acesso em: 01 maio 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Cursos e Currículos**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&CodCurriculo=165&CodCurso=304&sem=2012012> . Acesso em: 27 abr. 2012.

VALENTIM, M.P. (Org.) **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 19, n.2 – Jul./Dez. 2013

The Interdisciplinarity between Librarianship, Education and Sociology in undergraduate courses in Southern Brazil

Abstract: The Librarianship belongs to the Social Sciences great area and is very common to find their courses or centers linked to schools of education. Much has been written about the "social and educational roles" of the librarian, and it raises many questions about the interdisciplinarity between Librarianship and related areas, especially in the Social Sciences. Thinking about these issues, and focusing on librarian's graduation in Brazil, this study developes a critical reflection about these connections, providing an overview of the intersections and joints present in undergraduate courses in Library Science from South of Brazil, by analyzing their curriculum. Based on the identification of which centers undergraduate courses were linked and which subjects were directed to education and sociology, it was concluded that there are few connections between these areas, checked by offering compulsory or eletive disciplines, showing an average of one or two subjects who have only general ideas about the sociology and education.

Keywords: Librarianship. Education. Sociology. Interdisciplinarity. Information Science.

[1] Disponível em http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento
[2] Da relação de 41 cursos de graduação apresentados na página da ABECIN, 14 são oferecidos em Centros de Ciências Humanas e Sociais, 4 em Centros de Educação e os demais dividem-se em Centros de "Humanidades", Comunicação e Artes, Letras, Administração e de Ciência da Informação.
[3] Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf
[4] Disponível em http://www.conselhos.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepe/03306.htm
[5] Disponível em http://www.conselhos.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepe/camara4/00108.htm
[6] Documento eletrônico.
[7] Documento eletrônico.
[8] Documento eletrônico.
[9] Informações obtidas a partir da página web do curso: http://dptcin.paginas.ufsc.br/curso-de-graduacao-em-biblioteconomia/
[10] Documento eletrônico.

Recebido: 29/04/2013
Publicado: 19/12/2013

CC BY